

Ata Comissões

COMISSÃO

Comissão de Tecnologias e Inovação
Aplicada à Psicologia

CIDADE

Curitiba

INFORMAÇÃO DA COORDENAÇÃO

NOME COMPLETO

Rafael Sfreddo

Nº DO CRP

08/22359

DATA DA REUNIÃO

28/01/2026

HORÁRIO DE INÍCIO DA REUNIÃO

15:00

HORÁRIO DE TÉRMINO DA REUNIÃO

16:00

LOCAL DA REUNIÃO

Sede CRPPR

INFORME OS PRESENTES

Samuel Oliveira de Castro, Rafael Sfreddo, Carla Slongo, Cristiane Baecker Avila, Érika Ribeiro, Heloisa C. Mehl Gonçalves, Amanda Xocaira, Lidi Cunha, Geison david Da silva, e Regiane Witiski

PAUTA - ENCAMINHAMENTO

TÓPICO

A primeira reunião da comissão de inteligências artificiais e novas tecnologias do CRP-PR, que incluiu Samuel, Comissões CRP-PR, Carla Slongo, Cristiane Baecker Avila, Érika Ribeiro, Heloisa C. Mehl Gonçalves, Amanda Xocaira, Lidi Cunha, Geison david Da silva, e Regiane Witiski, focou nas motivações dos membros e nos impactos éticos e práticos da IA na psicologia. Os participantes expressaram preocupações sobre o uso inadequado da IA por recém-formados, o manejo de dados sensíveis, vieses ético-raciais em IAs, a necessidade de regulamentação e a segurança de dados de pacientes em plataformas tecnológicas e testes psicológicos. Foi proposto o desenvolvimento de uma cartilha informativa para comunicação e a elaboração de uma normativa para disciplinar o uso de IA em documentos oficiais do CRP, com o próximo encontro agendado para a próxima quarta-feira, às 13 horas.

Detalhes

● Introdução e Participantes da Comissão A reunião começou com ajustes técnicos de áudio. O Comissões CRP-PR (Comissões CRP-PR) abriu a primeira reunião da comissão sobre inteligências artificiais e novas tecnologias, descrevendo o tema como "bom,

divertido e delicado". Explicou a necessidade da reunião ser em horário comercial para garantir a presença de Samuel, assessor de tecnologia, essencial para esclarecer dúvidas. A comissão iniciou uma rodada de apresentações sobre a motivação de cada participante em integrar o grupo. ● **Motivações e Contribuições dos Membros (Parte 1)** Carla Slongo, como presidente da comissão de comunicação, destacou a necessidade de discutir a IA para estruturar uma narrativa unânime interna, permitindo que a comunicação do CRP-PR informe os colegas sobre a aplicação da tecnologia na psicologia. Cristiane Baecker Avila, que trabalha na área de segurança de trânsito, expressou preocupação com o uso inadequado de IA por psicólogos recém-formados, especialmente no manuseio de dados sensíveis e na avaliação psicológica, sem a devida noção de coleta de dados. Érika Ribeiro focou nos impactos das tecnologias na vida das pessoas, tanto na prática clínica quanto nos vieses ético-raciais, mencionando IAs que traçam perfis racializados ou racistas, e enfatizou que a IA "está aqui, ela não sairá daqui" e seus impactos precisam ser examinados.

● **Motivações e Contribuições dos Membros (Parte 2)** Heloisa C. Mehl Gonçalves compartilhou que trabalha com psicologia e tecnologia desde 2011, defendendo que a psicologia deve discutir o tema por envolver seres humanos. Ela ressaltou a importância de orientar os psicólogos sobre o uso ético e os pontos "complicados" da IA, mencionando o uso de IA para gerar laudos e a normalização dessa prática entre recém-formados. Heloisa sugeriu que os psicólogos considerem a construção de ferramentas tecnológicas próprias, como uma IA baseada no Código de Ética. Amanda Xocaira demonstrou interesse em tecnologia e mencionou que já criou um caderno no Notebook LM com o Código de Ética e a Resolução 06/2019 para verificar a conformidade de conteúdos de Instagram, propondo-se a compartilhar o link com o grupo, concordando que a IA "veio para ficar" e precisa ser regulamentada.

● **Motivações e Contribuições dos Membros (Parte 3)** Lidi Cunha se interessou pelo tema por ser muito atual e de extrema relevância, devido à tecnologia estar "perdendo o controle". Ela expressou preocupação com colegas que utilizam IA para produzir todo o seu trabalho e citou o caso de uma terapeuta que usa avatares (deepfake) em Foz do Iguaçu para atendimento, o que a assusta. Lidi questionou o posicionamento do CRP, vendo a situação como uma possível "luta" ou necessidade de "adaptação de uma forma ética". Geison David Da Silva mencionou sua crença no conceito de zeitgeist (espírito do tempo), considerando a IA uma "revolução tecnológica" e uma nova realidade a ser adaptada, não combatida, expressando entusiasmo em fazer parte dessa mudança histórica.

● **Motivações e Contribuições dos Membros (Parte 4)** Regiane Witiski compartilhou sua satisfação pela criação da comissão no Paraná, pois estuda IA aplicada à psicologia desde 2022, sendo especialista na área. Seu foco é IA para negócios e marketing digital, e ela é apaixonada por integrar a IA na psicologia de modo ético, ensinando profissionais a usarem a tecnologia em conformidade com o código de ética. Regiane

destacou que os primeiros estudos de IA em 1964/1966 no MIT envolviam psicologia, com a primeira IA psicóloga chamada Elisa, sugerindo uma conexão histórica entre as áreas. Ela concluiu que o conselho precisa atuar nisso, pois a IA necessita da psicologia para que o humano não se perca no avanço da tecnologia.

● Apresentação de Samuel e O Papel da TI O Comissões CRP-PR apresentou Samuel, assessor de Tecnologia da Informação (TI) do CRP-PR por 14 anos, como a pessoa mais importante da comissão. Samuel se propôs a desmistificar a IA e dar apoio, ajudando no entendimento da tecnologia, tirando dúvidas e traduzindo a área de TI para os membros. Ele enfatizou a necessidade de regulamentar o uso da IA, possivelmente através de resoluções ou normativas. O Comissões CRP-PR reforçou a necessidade do técnico para auxiliar, citando uma experiência em que descobriu que, ao contrário do que pensava, a tecnologia não é uma ciência exata, pois a mesma informação enviada duas vezes para o mesmo processador pode ter respostas diferentes.

● Impactos da IA na Percepção Humana e Tecnologias Abrangentes Carla Slongo complementou o debate, citando um evento em que uma imagem de IA falsa (fake) a levou a levar tempo para processar a informação, levantando a importância de trabalhar como o cérebro se comporta diante de imagens não reais. O Comissões CRP-PR explicou que a comissão foi chamada de "novas tecnologias" e não apenas "inteligência artificial" devido à ampla gama de impactos tecnológicos, como a realidade virtual, que poderia ser usada para experimentação em um encontro futuro. Ele destacou que a discussão inicial foi motivada por aplicativos de psicologia que alegavam ser mais baratos e técnicos do que a supervisão tradicional com psicólogos.

● Preocupações com Privacidade de Dados e Vazamento de Informações O Comissões CRP-PR levantou a preocupação fundamental de que qualquer dado enviado para receber uma resposta de um aplicativo precisa ser armazenado, tornando alguém o detentor daquelas informações, que deixam de ser exclusivamente do indivíduo. Ele ressaltou que a transcrição de sessões, inputs de texto ou áudio, podem fornecer ferramentas e "armas" para terceiros, como adversários políticos que busquem acesso a dados de sessões. Regiane Witiski contrapôs que a responsabilidade cabe ao profissional, que deve verificar a ferramenta e a política de privacidade que ela assegura. Cristiane Baecker Avila ponderou que a maioria das pessoas não compreende os termos de uso, que contêm um "juridiquês em informatiquês", e que a empresa detentora da ferramenta frequentemente assume a propriedade dos dados.

● Riscos Éticos e Vieses da IA na Psicologia Heloisa C. Mehl Gonçalves reforçou a preocupação com a transcrição de sessões e o risco de hackeamento, comparando-o a ter os registros físicos roubados do consultório. Ela também abordou o risco de IAs serem enviesadas ou racistas, como mencionado por Érika e Cristiane, levantando a questão de quem se responsabiliza legalmente por um laudo baseado em dados

tratados por um viés da IA. Regiane Witiski concordou que a questão é mostrar o limite de uso da IA, enfatizando a consciência ética do psicólogo e o cuidado com a inserção de dados sigilosos. Ela alertou que a IA não é ética e simplesmente coleta e analisa dados, e o profissional será responsabilizado. Cristiane Baecker Avila destacou a necessidade de capacidade de análise crítica do que é gerado pela IA, pois ela pode fornecer informações desatualizadas ou enviesadas, e que muitos recém-formados a veem como uma "enciclopédia suprema".

● **Propostas de Ações e Impacto da IA na Sociedade** O Comissões CRP-PR propôs a criação de um cronograma de ações, incluindo a elaboração de uma cartilha informativa para comunicação e a realização de um workshop com pessoal de TI. Ele citou a pesquisa de 13 milhões de pessoas que fazem terapia com ChatGPT, e sugeriu usar as redes sociais para divulgar informações que reforcem que a ciência psicológica depende da interação humana. Cristiane Baecker Avila criticou um aplicativo de saúde mental do Distrito Federal que oferece um chat para falar sobre sentimentos sem supervisão, o que considera uma "banalização total" do trabalho do psicólogo. Ela sugeriu que a comissão atue para proteger a comunidade de serviços não profissionais.

● **Definindo a Frequência e Horário das Reuniões** O Comissões CRP-PR perguntou sobre a disponibilidade para reuniões mensais ou quinzenais. Carla Slongo sugeriu reuniões semanais no início para "aquecer e alinhar" as ideias, mudando depois para quinzenais. Ela mencionou que o horário comercial é desafiador para psicólogos, mas o Comissões CRP-PR reforçou a necessidade de manter o horário comercial para a presença de Samuel. Heloisa C. Mehl Gonçalves mencionou ter dificuldade pela manhã, pois dá aula, sugerindo o início da tarde, como 13 horas, que Carla Slongo considerou ideal. Amanda Xocaira sugeriu o uso de uma ferramenta para verificar a disponibilidade de todos.

● **Planejamento das Próximas Ações e Convites** O Comissões CRP-PR pediu que o grupo comece a pensar em ações e pessoas que possam ser convidadas para falar sobre o assunto. Amanda Xocaira sugeriu convidar uma amiga que possui uma plataforma de gestão e agenda para psicólogos e entende sobre plataformas seguras para armazenar informações de saúde. Geison David Da Silva e o Comissões CRP-PR sugeriram que Regiane Witiski comece o compartilhamento de conhecimento, com a ideia de Regiane fazer um compilado para "nivelar" o conhecimento dos termos. Regiane Witiski concordou em ajudar, mencionando que tem material sobre vocabulário usado na IA generativa.

● **Proposta de Normativa para Documentos Oficiais do CRP** Geison David Da Silva propôs que um dos primeiros atos da comissão seja disciplinar o uso de IA em documentos oficiais do CRP, pois é "muito fácil identificar" a escrita da IA (citando o uso de um traço grande e escrita feia/genérica) e isso "descredibiliza" o documento assinado. O Comissões CRP-PR concordou com a ideia e se comprometeu a criar um drive para coletar informações. Regiane Witiski perguntou a

diferença entre esse documento e uma cartilha, e Geison David da Silva esclareceu que a cartilha é orientativa, enquanto o documento seria uma "normativa" ou "portaria" mandatória para documentos internos do CRP.

● Exemplos de Uso Inadequado e Questões de Segurança O Comissões

CRP-PR compartilhou uma plataforma sendo vendida que oferece "supervisão clínica inteligente" com um robô, citando que ela está sendo vendida para as pessoas, mostrando que falta informação. Regiane Witiski e o Comissões CRP-PR concordaram que, mesmo com políticas de privacidade e criptografia, as informações do paciente estão sendo divulgadas sob a responsabilidade do profissional. O Comissões CRP-PR afirmou, baseado em fontes do MIT, que "nada é impenetrável" e que a política de privacidade das grandes IAs permite que governos federais solicitem a quebra de sigilo de qualquer pessoa. Ele enfatizou que, para gerar laudos e pareceres, as IAs precisam de dados verídicos, o que torna a prática perigosa, e que até parentes podem solicitar acesso a dados de conversas de terceiros com o chat em certas circunstâncias.

● Segurança de Dados em Testes Psicológicos Regiane Witiski levantou a preocupação de que plataformas e editoras usadas para correção de testes psicológicos podem ter acesso a informações de pacientes, questionando a segurança desses dados.

Comissões CRP-PR confirmou que as editoras têm acesso às informações de todos os pacientes e que essas questões estão surgindo à tona. A discussão enfatizou a necessidade de criar estratégias de anonimato mais seguras, como substituir nomes por números de

identificação em laudos. ● Estratégias de Anonimato e Comunicação com Pacientes Regiane Witiski e Cristiane Baecker Avila debateram a importância de desenvolver uma cartilha para orientar os profissionais a usar a tecnologia com segurança, em vez de proibi-la, já que consideram a tecnologia fantástica. Cristiane Baecker Avila sugeriu que a questão ética envolve o limite de colocar informações do paciente nessas plataformas e levantou a necessidade de compartilhar o uso dessas tecnologias com o paciente no contrato de trabalho. Além disso, Cristiane Baecker Avila compartilhou um exemplo do censo de 2022 para ilustrar como informações aparentemente anonimizadas podem identificar pessoas em municípios pequenos, reforçando a importância de discutir a anonimização eficaz.

● Posicionamento Institucional e Ações Futuras Comissões CRP-PR ressaltou a necessidade de preservar os dados dos pacientes e ver como o conselho e o CFP se posicionarão sobre o tema, mencionando que fazem parte de uma comissão do CFP para discutir segurança de dados e novas tecnologias. Comissões CRP-PR se comprometeu a enviar links para os aplicativos "psico ai" e "Digital", e a criar um drive para centralizar informações, além de solicitar e-mails do Gmail para este fim. O plano inclui a criação de um informativo interno e uma cartilha para psicólogos em geral.

● Comunicação e Próximos Passos Regiane Witiski sugeriu que, além da cartilha, o conselho deveria se posicionar nas redes sociais para o cidadão comum, enfatizando

que ferramentas de IA como "chatt" não são psicólogos. Cristiane Baecker Avila compartilhou o site de Sâmia, do Distrito Federal, no grupo do WhatsApp. Comissões CRP-PR pré-agendou o próximo encontro para a próxima quarta-feira, às 13 horas, com a possibilidade de ajuste via grupo, e Carla Slongo solicitou permissão para postar uma foto da reunião nos stories do CRP.

Próximas etapas sugeridas

Comissões CRP-PR irá verificar e combinar os horários com Samuel para as próximas reuniões.

Comissões CRP-PR irá enviar sugestões de horários no grupo e solicitar que todos forneçam o Gmail para criar um drive e abastecê-lo com informações. Amanda Xocaira irá compartilhar o link do notebook LM que ela fez com o código de ética e a resolução 06/2019.

Cristiane Baecker Avila irá compartilhar o link do chat do aplicativo da Secretaria Municipal do Distrito Federal. Regiane Witiski irá fazer um compilado sobre o arcabouço de inteligência artificial para alinhar o conhecimento do grupo.

Comissões CRP-PR irá trabalhar na construção de uma normativa para disciplinar o uso de inteligência artificial em documentos oficiais do CRP. Comissões CRP-PR vai mandar os dois links (Psico AI e Digital) e solicitar os e-mails do Gmail para criar o drive e colocar as informações.

Comissões CRP-PR vai ver o melhor dia para a próxima reunião e começar a pensar em ações para compartilhar informações sobre segurança e novas tecnologias, considerando documentos internos do CRP e uma cartilha informativa para psicólogos em geral.

Comissões CRP-PR e Regiane Witiski devem pensar em um posicionamento nas redes sociais sobre o uso de IA e Chatbot para o cidadão comum. Carla Slongo vai postar a foto da reunião da comissão nos stories do CRP.

DATA DA PRÓXIMA REUNIÃO

11/02/2026

NOME COMPLETO

Rafael Sfredo

Nº DO CRP

08/22359

E-MAIL

rafasfredo@gmail.com